

**"Se um jovem é capaz de seguir um instagramer ou um youtuber, por que não será capaz de seguir Cristo? "**

Carlos Santana (Granada 1995)  
trabalha na Direção de  
comunicação nos Agostinianos  
Recoletos

15/10/2018

## **1. Existe uma desconexão entre a mensagem do Evangelho e os jovens?**

Existe, tanto entre a mensagem do Evangelho e os jovens, como entre a Igreja e os jovens, mas não creio que seja um problema de conteúdo. A mensagem do Evangelho é actual e muito juvenil. Como diz o jornalista Juan Vicente Boo, “é muito twitteiro”.

## **2. Então, qual é o problema?**

Na minha opinião, não temos sabido explicá-lo bem nem adaptá-lo à linguagem e às mensagens recorrentes de que necessitam os jovens. Mas o importante é que ainda estamos a tempo, porque Deus também é jovem: nasce e ressuscita todos os anos e os seus valores são aqueles de que a juventude precisa e está a pedir.

## **3. Pessoalmente, que esperas deste Sínodo?**

Toda a Igreja, e especialmente os jovens, têm muita esperança nele, em que saiam propostas e ideias para pensar na juventude de outra maneira, de dentro da Igreja. Algo falha quando estamos habituados a ver pessoas idosas na Missa e, contudo, estranhemos quando encontramos uma pessoa nova. O Papa Francisco dizia recentemente, “sem os jovens, a Santa Madre Igreja converte-se na Santa Avó Igreja” e, na minha opinião, estão a ser colocadas muitas pedras para construir o grande edifício que pode surgir depois do Sínodo.

#### **4. A partir da instituição dos Agostinianos Recoletos, estão a fazer algo especial para o preparar?**

A ordem está a celebrar neste ano de 2018 o “Ano Vocacional” e o Sínodo entra dentro dele. Em todos os países onde a obra está presente estamos a

realizar a “expedição vocacional”, um modo de dar a conhecer o carisma dos Agostinianos Recoletos aos jovens, chamando-os a discernir a sua vocação com um sentido amplo, como nos está a pedir o Papa. O ponto mais alto deste projecto será a JMJ do Panamá, em janeiro de 2019.

## **5. Encarregas-te da comunicação de uma instituição da Igreja, como pensas que estas devem agir para que as conclusões deste Sínodo falem internamente a todos os níveis?**

Temos de esperar para ver as conclusões, o que dizem os Bispos e o documento que o Papa *publicará a posteriori*. Porém, para além disto, creio que o grande desafio que as instituições da Igreja têm é essa adaptação da mensagem do Evangelho aos jovens de hoje em dia: adaptá-la ao Twitter, ao Instagram,

ao Facebook... e mostrar-lhes os frutos do Sínodo através dessas plataformas.

## **6. O facto de a maioria dos pastores da Igreja serem pessoas idosas dificulta a sua conexão com os jovens...**

Sim, é um problema, mas também tem uma parte positiva. As vocações jovens, que estão a aparecer, são testemunhos que causam um grande impacto dentro de um panorama em que a maioria vive no seu mundo e diz não ter nada a ver com Deus. Que no meio disto apareça alguém - no nosso caso, vestido de frade - e nos conte como conheceu Deus e como decidiu segui-Lo, chega muito mais ao coração do que se houvesse muitas vocações e toda a gente falasse.

## **7. O documento da reunião pré-sinodal dizia “é necessário que a Igreja reflita sobre o seu conceito**

**quanto aos jovens e ao modo de interagir com eles, para ser um guia que seja efetivo, relevante e dador de vida". Achas que é uma questão de tecnologia, de discurso, de reputação devido a algumas crises...?**

Mais do que tudo isso – que, evidentemente, não tem ajudado – penso que o problema é que, durante muitos anos, não se contou com os jovens. Também porque os jovens tinham menos presença na sociedade, mas hoje em dia há rapazes e raparigas muito bem preparados, que estão a fazer coisas importantes em todo o mundo. Contudo, na Igreja não os procurámos. Pensávamos que vinham por eles, e não foi assim. Tudo isto nos levou ao atual ambiente, onde há tanta gente que vive sem querer saber nada de Deus. Para a Igreja, este Sínodo é uma oportunidade de aproximação.

**8. Diz também que “os jovens procuram fiéis que os acompanhem”, algo a que as instituições da Igreja deveriam dar resposta. Como podemos fazê-lo melhor?**

Talvez tenhamos que melhorar a imagem que damos de Deus e da fé. Muitas pessoas pensam que ser cristão significa cumprir umas normas: Ir à Missa todos os domingos, confessar-se... mas, pelo contrário, quando os jovens descobrem Deus, passam a ir à Missa porque vão sentir a necessidade de o fazer. Temos de mostrar a cada pessoa um Cristo próximo, que a ama, que morreu na cruz por ela e, ao mesmo tempo, é capaz de perdoar sempre, faça o que fizer.

**9. Depois de umas gerações em que a fé foi enfraquecendo lentamente, quais pensas serem as maiores**

## **dificuldades da juventude actual para se encontrar com Deus?**

Os jovens de hoje são “vítimas” de uma sociedade individualista (que pensa em si própria, no seu telemóvel...) e bastante distanciada dos outros. De um modo geral, há um grande desconhecimento sobre o que é o amor e também sobre certos valores cristãos, como o perdão e a reflexão. Agora vive-se a correr, sem pensar muito.

## **10. E, quanto a outras gerações, que mais lhes pode facilitar o encontro com Cristo?**

A esperança e a paixão que sentem por tudo. O que lhes agrada, seguem-no com muita força. Se um jovem é capaz de seguir um *instagramer* ou um *youtuber*, por que não será capaz de seguir Cristo?

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/sinodo-  
jovens-2018-testemunho-carlos-santana/](https://opusdei.org/pt-pt/article/sinodo-jovens-2018-testemunho-carlos-santana/)  
(24/02/2026)